

Mudanças no Saldo Migratório Internacional do Brasil: uma análise sobre as causas que intensificaram a migração de estrangeiros para o Brasil desde a década de 1990

Changes in Brazil's International Migratory Balance: an analysis of the causes that have intensified the migration of foreigners to Brazil since the 1990s

Ricardo Bezerra Requião

Resumo

As Migrações Internacionais, enquanto movimentos de grandes grupos humanos, não são elementos recentes nas Ciências Sociais. Contudo, têm se mantido relevantes por representarem impactos políticos, econômicos, culturais e sociais nas coletividades dos países de origem, de trânsito e de destino. Quanto ao Brasil, o que dados demográficos mostram é uma alteração, desde a última década do século XX, nos Saldos Migratórios Internacionais; isto é, um aumento expressivo do número de migrantes internacionais que escolhem o Brasil como país de destino. Para além do entendimento das motivações individuais envolvidas no ato de migrar, o presente artigo buscou compreender as razões políticas e socioeconômicas de formação de um novo contexto das Relações Internacionais, dentro do qual o Brasil se tornou mais atraente para migrantes internacionais, através da utilização de dados amostrais encontrados nos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), embasados num arcabouço teórico específico da área das Migrações Internacionais e em remissões interdisciplinares, que permitiram encontrar as causas do aumento no volume de entrada de migrantes internacionais no Brasil, desde a década de 1990.

Palavras-chave: Brasil. Migrações Internacionais. Mudanças Demográficas. Desenvolvimento. Saldo Migratório Internacional.

Abstract

International Migration, understood as movements of large groups of human beings, is not a new element of the Social Sciences. They have remained relevant due to political, economic, cultural and social impacts on the countries of origin, transit and destination. In regard to Brazil, the demographic data shows an alteration since the last decade of the Twentieth Century in the International Migratory Balance; namely, a significant increase in the number of international migrants who choose Brazil as their country of destination. In order to go beyond individual motivations involved in migration, this paper sought to understand the political and socio-economic reasons behind the constitution of a new International Relations background, within which Brazil became more attractive for international migrants, using sample data found in the Demographic Census of 1991, 2000 and 2010 of the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), based on a theoretical framework specific to the ground of International Migration and interdisciplinary references, which permitted discerning the causes of the increase in the amount of international migrants entering Brazil, since the 1990s.

Key-words: Brazil. International Migration. Demographic Changes. Development. International Migratory Balance.

Fluxos migratórios são fenômenos sociais presentes na organização e na dinâmica das sociedades humanas, tendo, “desde tempos imemoriais, modelado profundamente a Humanidade” (LÖNNROTH, 1991, p. 711; tradução nossa¹), constituindo um elemento da contínua inter-relação entre os seres humanos e os entornos físico e social; em relação ao qual cabe reconhecer, inclusive, que “as mais dinâmicas civilizações surgiram onde o tráfego humano foi mais intenso” (CAVARZERE, 2001 apud LOPES, 2009, p. 595). As migrações são movimentações tanto no espaço físico, como nos espaços social, jurídico, econômico, político e cultural, como afirmam Sayad (1998) e Cavalcanti et al (2014). Contudo, “ainda que o problema (e)imigratório [sic] possa ser considerado tão antigo quanto a própria humanidade, os fenômenos migratórios de massa foram invenções dos séculos XIX e XX” (MENEZES, 2007, p. 203). Partindo deste pressuposto, e entendendo migrações como

Os movimentos que pressupõem para o sujeito uma alteração de entorno político administrativo, social ou cultural relativamente duradouro; ou, de outro modo, qualquer mudança permanente de residência que implique a interrupção de atividades em um lugar e sua reorganização em outro. (BLANCO, 2000 apud LÉON, 2005, p. 6, tradução nossa²).

Pode-se compreender que não compõem fluxos migratórios os deslocamentos turísticos, as viagens a negócio e para estudo, devido à sua transitoriedade e porque não conformam uma reorganização vital para os indivíduos. Da mesma maneira, nota-se que o fenômeno das migrações internacionais impacta não só o país de destino, mas toda a estrutura social do país de origem e os sujeitos envolvidos, diretamente, ou não, por este se constituir como

[...] um ‘processo total’, [*devendo ser analisado*] tanto do ponto de vista dos fatores que levam à partida do país de origem quanto da perspectiva das estratégias adotadas pelo imigrantes para se inserir na sociedade de destino. Para compreender a complexidade de tal fenômeno, é necessário caminhar entre esses dois pólos. (DIETRICH, 2011, p. 28).

Tendo isso em vista, compreende-se que o primeiro passo para aprofundar o conhecimento sobre as migrações internacionais é

1. Since time immemorial, profoundly shaped mankind.
2. Los movimientos que supongan para el sujeto un cambio de entorno político administrativo, social y/o cultural relativamente duradero; o, de otro modo, cualquier cambio permanente de residencia que implique la interrupción de actividades en un lugar y su reorganización en otro.

compreender sua história. Esta, resumidamente e de acordo com Massey et al. (2009), pode ser dividida em quatro períodos:

- a) período mercantilista, do século XVI ao século XIX, período em que os principais fluxos migratórios se compuseram principalmente de produtores agrícolas em busca de novas terras, administradores, artesãos, criminosos e escravos, transportados à força, se movimentando por motivos ligados aos processos de colonização;
- b) período industrial, se estendendo desde a Primeira Revolução Industrial à disseminação das novas práticas econômicas pelo continente europeu e suas colônias; iii) período dos conflitos da Primeira Guerra Mundial, durando até a Crise da Bolsa de New York, que interrompeu muitos dos fluxos migratórios então tradicionais;
- c) período pós-industrial, a partir da década de 1960, constituindo um diferencial em relação aos períodos anteriores por representar uma fase efetivamente global das migrações internacionais.

Logo, vê-se que as razões envolvidas na escolha racional de migrar³ – que envolve os custos de deixar a sociedade de origem e adentrar um grupo social distinto – tem se relacionado, historicamente, a: razões econômicas; de sobrevivência, ligadas a qualquer motivo que ponha em risco a vida e a dignidade humana no território de origem, como a ameaça de fome, guerras, catástrofes naturais, alterações climáticas; e políticos, isto é, por conta de temores de perseguição por motivos de sua raça, religião, nacionalidade, associação a determinado grupo social ou opinião política, como estabelecem a Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto do Refugiado, de 1951, e seu Protocolo Adicional, de 1967.

Desta maneira, os fluxos migratórios internacionais se substanciam como uma importante variável tanto para a política internacional quanto para as políticas domésticas, essencialmente,

3. Excetuando-se as citações diretas, será utilizado, neste projeto de pesquisa, as mesmas acepções e terminologias adotadas por Firmeza (2007), ao afirmar que:

Contemporaneamente, há um tendência para a utilização de termos como ‘migração’, ‘migrante’ e ‘migratório’, sem os prefixos [...]. O abandono progressivo desses prefixos acompanha a própria evolução da substância do tema, uma vez que, as direções dos fluxos vêm apresentando natureza crescentemente cambiante, com países que são, ao mesmo tempo, pontos de origem, de trânsito e de destino. (FIRMEZA, 2007, p. 17-18).

dos países diretamente envolvidos com a saída, o trânsito e a chegada de migrantes, e se tornam, a cada novo período histórico, um fator de cálculo para a formulação de políticas econômicas, sociais e consulares. Segundo Firmeza (2007),

No plano internacional, a migração constitui fenômeno de escopo mundial, com consequências relevantes para a sociedade, a economia e a segurança dos países de origem, de trânsito e de destino. A estimativa do número de migrantes internacionais passou de 176 milhões no ano 2000 para 191 milhões em 2005. Se fosse colocada em um só território, essa população constituiria o quinto país mais populoso do mundo. (FIRMEZA, 2007, p. 16).

Assim, é perceptível “a tendência cada vez mais difundida de preocupação com a imigração e com os desdobramentos da presença do ‘outro’ no cotidiano” (MENEZES, 2007, p. 197); preocupação, esta, que passa, nas últimas décadas, a se dar também nos países “emergentes”, como o Brasil, que se constituiu historicamente como uma área de recepção de migrantes – essencialmente europeus que buscavam, nos termos de Assis et al. (2010), “uma terra de oportunidades” – e, mais tarde, em três grandes ondas (PATARRA; BAENINGER, 1995): de 1880 a 1903, implantação da lavoura de café; de 1904 a 1930, em consequência da 1ª Guerra Mundial; e, de 1930 a 1953.

A partir da década de 1960, contudo, estabeleceu-se uma mudança nos Saldos Migratórios Internacionais brasileiros, que se tornaram negativos, ou seja, o país se caracterizou como pólo emissor de migrantes; dito de outra forma, o número de brasileiros que saíram do país com destino a um ou mais países estrangeiros ⁴ superou o de estrangeiros que escolhiam o Brasil como país de destino durante seu processo de deslocamento internacional.

O ápice da migração de brasileiros para o exterior se deu na década de 1980, quando pelo menos um milhão de brasileiros estava fora do país. Contudo, este fenômeno não constituiu uma “[...] *inversão de tendência* – o Brasil não seria um país de imigração que passou a ser de emigração. Em outras palavras, não teria passado de *receptor* a *expulsor* de população.” (PATARRA, 2005, p. 25, grifo do autor). As características, o volume e o contexto em que se dão estes fluxos os

4. Ressalta-se aqui, em concordância com Firmeza (2007), o fato de que muitos migrantes, até atingirem o país ao qual se dirigem, atravessam as fronteiras de um terceiro país – “país de trânsito”; e, ainda, ao fato de que existem migrantes que depois de se estabelecerem em um “país de destino/receptor” migram novamente para outro país.

diferenciam daqueles que ocorreram no passado. O país seguiu, assim, um padrão mundial sobre a temática, em que desde o fim da década de 1980 e mais marcadamente na década de 1990, tem-se

[...] Assistido a enormes transformações econômicas, sociais, políticas, demográficas, culturais e ideológicas no âmbito internacional [...] Nesse contexto, os movimentos migratórios internacionais vêm tomando cada vez mais importância. As desigualdades regionais acentuadas e crescentes, a destruição do bloco soviético, a manifestação de conflitos localizados, entre outros aspectos, constituem o pano de fundo desses enormes deslocamentos populacionais. (PATARRA; BAENINGER, 1995, p. 78).

Refletindo um panorama modificado em que as migrações internacionais constituem uma “questão emergente, avolumando-se, tornando-se visíveis e notórios, constituindo-se numa das expressões da crise econômica-social e do impacto do processo de reestruturação produtiva em âmbito mundial.” (PATARRA; BAENINGER, 1995, p. 81).

Este fenômeno é referenciado por Castles e Miller (2003) como “globalização das migrações”⁵, fazendo referência à recente dinâmica do Capitalismo, “caracterizado pela globalização da produção, que se apóia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e dos padrões de consumo” (HARVEY, 1992 apud PATARRA; BAENINGER, 1995, p. 81). Martine (2005) complementa esta linha de pensamento ao afirmar que:

Nos dias de hoje, o horizonte do migrante não se restringe à cidade mais próxima, nem à capital do estado ou do país. Seu horizonte é o mundo – vislumbrado no cinema, na televisão, na comunicação entre parentes e amigos. O migrante vive num mundo onde a globalização dispensa fronteiras, muda parâmetros diariamente, ostenta luxos, esbanja informações, estimula consumos, gera sonhos e, finalmente, cria expectativas de uma vida melhor. (MARTINE, 2005, p. 3).

Desta forma, “a migração ajuda a apagar as linhas divisórias tradicionais entre idiomas, culturas, grupos étnicos e Estados-nação” (CASTLES, 2000, p. 17, tradução nossa⁶), o que faz com que

5. “A globalização das migrações: a tendência de mais e mais países serem crucialmente afetados por movimentos migratórios ao mesmo tempo. Ademais, a diversidade de áreas de origem tem crescido, de forma que os países receptores passam a ter entrantes dos mais distintos arcabouços econômicos, sociais e culturais”. (CASTLES; MILLER, 2003, p. 7; tradução nossa).

6. La migración ayuda a borrar las líneas divisórias tradicionales entre idiomas, culturas, grupos étnicos y Estados nación.

distâncias diminuam e localizações sejam redefinidas (PATARRA; BAENINGER, 1995). Assim, as oportunidades econômicas que tem surgido nos países “emergentes”, como o Brasil, paralelas à tendência de arrefecimento do ímpeto de crescimento dos países “desenvolvidos” – como deixa claro Fishlow (2011) – alteram em parte a lógica tradicional das migrações internacionais, bem como o direcionamento dos fluxos de migrantes internacionais.

Particularmente no caso do Brasil, o desenvolvimento econômico – intimamente atrelado à estabilidade política – atrai empresas e investimentos estrangeiros, ao mesmo tempo que consegue aumentar as oportunidades de emprego para os nacionais. A nova posição do Brasil enquanto *global player*⁷ promove mais estímulos à entrada no país, além de que problemas internacionais – tais como crises e recessões econômicas, xenofobia, políticas consulares altamente restritivas, etc. – tornam a opção de migrar para o Brasil mais interessante. Vislumbram-se, ainda, outras razões, como a migração por segurança, ou seja, situações em que estrangeiros que correm qualquer tipo de risco em seus países resolvem migrar, a exemplo dos refugiados e dos grupos de diáspora.

Assim, compreende-se que, simplesmente por integrar o sistema de Estados, o Brasil já está ligado ao tema das migrações internacionais. Ademais, numa conjuntura política e econômica favorável, como explicitam Fishlow (2011) e Sweig (2010), em que o Brasil exerce um papel relevante – tendo uma participação significativa em fóruns de discussão de diversas agendas das Relações Internacionais; servindo de exemplo para os demais Estados ao atingir a

7. Para Sweig (2010), a caracterização do Brasil como global player se faz possível a partir de critérios geográficos e, principalmente, econômicos, como o fato de ser “um dos maiores produtores globais de produtos necessários a todos: desde animais, vegetais e minerais à água, energia e aeronaves” (SWEIG, 2010, p. 1; tradução nossa), contemporizados por ganhos econômicos e sociais e conquistas diplomáticas. Em complemento, o país tem sido bem-sucedido nos seus esforços nas áreas de governança global, missões de paz e discussões ambientais. Contudo, a própria autora apresenta fatores que fazem com que este novo posicionamento do Brasil não seja ainda um consenso – aliás, pelo contrário, seja expresso por contradições –, na própria política doméstica brasileira: “O Brasil é um país em desenvolvimento e desenvolvido. O Estado é ao mesmo tempo forte e fraco. [...] O país compartilha suas fronteiras com dez nações latino-americanas, mas praticamente não se identifica como latino-americano. O Brasil adere a princípios macroeconômicos conservadores enquanto promove programas sociais agressivos. Vangloria-se de possuir um setor financeiro e bancário global, com a terceira maior Bolsa de Valores do mundo, mas 26% da sua população ainda vive em favelas. Grandes projetos de infra-estrutura estão sendo postos em prática no Rio de Janeiro, que será sede da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016; enquanto na mesma cidade, mais de 4600 pessoas morreram vítimas de violências relacionadas a crimes, drogas e milícias em 2008”. (SWEIG, 2010, pp. 1-2, tradução nossa).

vanguarda em setores como o energético e de assistência social; e, inclusive, pleiteando um protagonismo semelhante ao exercido por outras potências – a temática das migrações internacionais necessita de uma luz própria, que faça jus ao volume e relevo que tem apresentado não só para a política interna do Brasil, mas para suas relações com outros países e povos, seja sob o viés econômico, seja com foco no estabelecimento de legislações, medidas e leis que regulem esses movimentos que se dão entre fronteiras.

A globalização se tornou, desde a década de 1980, o principal fator causador de movimentos migratórios internacionais, exceto em casos de conflitos armados ou desastres naturais, o que faz com que, segundo Martine (2005), “os padrões da migração internacional refl[itam] tanto as desigualdades entre países como as mudanças econômicas e sociais que ocorrem em diferentes países” (MARTINE, 2005, p. 8), de modo que, os fluxos migratórios estão, em sua própria natureza, conectados ao processo de crescimento e desenvolvimento econômico relativo dos Estados (SOLIMANO; TOKMAN, 2006). Se deve, entretanto, ter em mente que o crescimento econômico não é um determinante isolado dos fluxos migratórios internacionais. Como deixa claro Novaes (2008), em sua apresentação sobre a relação entre o Estado desenvolvimentista e o “Consenso de Washington”⁸, estes fluxos estão relacionados à estabilidade e à conjuntura política no sentido de favorecerem, ou não, a entrada de indivíduos no país. Daí, se pode compreender o fato de o volume de estrangeiros ingressantes no Brasil não ter aumentado durante o “Milagre Econômico”⁹ alcançado no decurso da Ditadura Militar.

Em específico ao caso brasileiro,

Nos últimos anos, a estabilização econômica e o crescimento voltaram a tornar o Brasil um país atraente para imigração, e passa-

8. Para Novaes (2008), o “Consenso de Washington” é o símbolo do receituário prescrito por organismos internacionais – financeiros, essencialmente –, como o FMI (Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), segundo o qual, os países “em desenvolvimento” imersos em contextos de crise econômica e instabilidade “deveriam desregular mercados, abrir suas economias, implementar práticas não-intervencionistas, bem como abdicar de todo o projeto de cunho nacionalista-desenvolvimentista” (FIORI, 2003 apud NOVAES, 2008, p. 6).

9. A expressão “Milagre Econômico” faz referência, de acordo com Hermann (2011), à fase de crescimento vigoroso da economia brasileira de 1968 a 1973. “Nesse período, o PIB cresceu a uma taxa média da ordem de 11% ao ano [...] acompanhado de *queda de inflação* (embora moderada) e de sensível *melhora do BP*, que registrou superávits crescentes ao longo do período.” (HERMANN, 2011, p. 82; grifo do autor).

mos a ser a local de destino de imigrantes de países vizinhos como a Bolívia, e também de grupos vindos de países mais distantes, como os chineses, que já somam 250 mil no Brasil. Embora o saldo migratório atual ainda seja francamente favorável à emigração, a imigração vem crescendo, e em 2009 a OIM estimava em 688.026 o número de imigrantes no Brasil, embora grande parte dos analistas trabalhe com um contingente de pelo menos 1 milhão de estrangeiros no Brasil, contando com os indocumentados. (REIS, 2011, p. 48).¹⁰

Assim, tem-se que, conforme Solimano (2003), os indivíduos escolhem o momento de executar seus movimentos migratórios internacionais levando em conta a etapa do ciclo econômico – de forma simplificada, a ponderação sobre se existe ou não estabilidade no contexto econômico doméstico – em que se encontram os países receptor e emissor. O autor apresenta, ademais, outros fatores favorecedores das migrações internacionais que podem ser aplicados a alguns dos fluxos migratórios componentes do volume de estrangeiros que entra no Brasil. Um deles é a existência de uma política migratória pouco restritiva – correspondente à capacidade de realizar o desejo de migrar –, como se verifica no Brasil, destacadamente devido ao fato de que o principal instrumento jurídico brasileiro que diz respeito às migrações internacionais, o Estatuto do Estrangeiro, bastante restritivo inclusive devido ao contexto em que foi formulado (isto é, na Ditadura Militar), esteja desatualizado e já não corresponda à prática de aceitação da entrada de migrantes no país ou, mesmo, de reconhecimento dos direitos destes.

O segundo fator seriam as diferenças e aproximações culturais entre os países de destino e origem. “Fatores como o idioma, as tradições e as relações familiares incidem nos padrões de migração. As diferenças nestes padrões culturais que podem existir entre os países de origem e de destino tendem a atuar como um possível freio à migração internacional” (SOLIMANO, 2003, p.65, tradução nossa¹¹). Com relação a este critério, o Brasil seria

10. A autora complementa sua assertiva ao afirmar que “o número é baixo, considerando a dimensão total da população brasileira, mas a concentração de alguns grupos em cidades específicas vem contribuindo para uma maior visibilidade do tema migração na sociedade brasileira” (REIS, 2011, p. 59), constituindo uma das “grandes questões políticas do nosso tempo” (REIS, 2011, p. 62), ainda que as dimensões dos fluxos migratórios no Brasil sejam menos expressivas que em países grandes receptores e emissores de população.

11. Factores como el idioma, las tradiciones y las relaciones familiares inciden en los patrones de migración. Las diferencias en estos rasgos culturales que suelen darse entre los países de origen y de destino tienden a actuar como un posible freno a la migración internacional.

atrativo por conta, destacadamente, da existência de uma hospitalidade reconhecida – inclusive devido à própria formação histórica da sociedade brasileira –, e por não possuir precedentes de xenofobia ou preconceito explícito contra migrantes, o que contribui para que o país se constitua como um grande receptor de refugiados e grupos de diáspora – confirmando uma posição já historicamente adotada, a citar a recepção de grandes contingentes de indivíduos advindos das diásporas libanesa e armênia. Para isso contribui, como assevera Menezes (2007), um maior número de acordos internacionais assinados pelo país nesta área das relações internacionais.

O terceiro fator apresentado por Solimano (2003) são os regimes políticos – democráticos ou autoritários – dos países emissores e receptores, que fazem parte do cálculo racional dos indivíduos no momento de realizar a migração internacional.

Desta forma, “o status internacional do Brasil melhorou. O país ganhou voz. As decisões agora envolvem não a simples presença do Brasil, mas seu assentimento. [...] O Brasil evoluiu e se uniu ao restante do mundo” (FISHLOW, 2011, p. 242). Entre as consequências da estabilização e globalização da situação político-econômica está o aumento das oportunidades de emprego que, num contexto de abertura ao capital e aos demais fatores de produção estrangeiros e também estabilidade política, significa o acréscimo de postos ocupados por migrantes internacionais, sejam estes de países desenvolvidos – que normalmente são especializados e acompanham os investimentos advindos de seus países –, seja de países com condições de desenvolvimento iguais ou inferiores às brasileiras – que podem encontrar no território brasileiro maiores salários e melhores condições de vida: “os imigrantes e emigrantes são, em sua maioria, pessoas que buscam trabalho assalariado e portanto *[comparam]* a situação do mercado laboral nos países de origem e destino ao realizar suas decisões de migração internacional” (SOLIMANO; TOKMAN, 2006, p. 39). Outra consequência desse novo momento no qual está inserido o Brasil desde a segunda metade da década de 1980, agora em relação ao campo dos Direitos Humanos, é a maior proatividade do Estado e da diplomacia brasileiros em ações relativas a refugiados, e outros migrantes forçados, em geral.

O Saldo Migratório Internacional do Brasil, portanto, representa – e é consequência de – as condições que o país oferece ao

desenvolvimento econômico e social de seus habitantes e não-habitantes, e deve ser estudado para que haja possibilidade de lidar concretamente com suas novas características, novos fluxos e problemas dele decorrentes.

Perspectivas teóricas das migrações internacionais

Uma vez abordado o tema das Migrações Internacionais, faz-se necessário um entendimento das teorias já produzidas no campo, para possibilitar uma compreensão abrangente do fenômeno, enquanto elemento integrante da dinâmica social das sociedades receptoras e emissoras. Contudo, reconhecendo a complexidade do fenômeno migratório, é necessário ter em vista, conforme Arango (2003), que

[...] Quando se indaga sobre as causas *[das migrações internacionais]* é extremamente difícil proporcionar respostas gerais que possam servir para explicar uma variedade ilimitada de situações. Como põem em foco tanto dados censitários como histórias de vida, as causas das migrações são inumeráveis, de modo que as respostas gerais estão destinadas ao reducionismo. (ARANGO, 2003, p. 24, tradução nossa¹²).

Torna-se, assim, imprescindível o recurso a várias das teorias, de forma conjunta, para que uma supra os “vazios” explicativos deixadas por outros marcos conceituais ¹³:

As migrações são demasiadamente diversas e multifacetadas e os contextos em que se produzem muito variados para que uma única teoria possa explicá-las. Consequentemente, a avaliação deve ser feita com base em outros critérios, como sua contribuição para uma melhor compreensão das facetas, dimensões e processos específicos das migrações ou seu potencial para orientar a investigação e proporcionar hipóteses coerentes que possam ser verificadas empiricamente. [...] Talvez a maior dificuldade para o estudo das migrações resida em sua extrema diversidade, quanto a formas, tipos, processos, atores, motivações e contextos socioeconômicos e culturais. Isso torna facilmente compreensíveis os

12. Cuando se indaga acerca de las causas, es extremadamente difícil proporcionar respuestas generales que puedan servir para explicar una variedad ilimitada de situaciones. Como ponen de manifiesto tanto las encuestas como las historias de vida, las causas de las migraciones son innumerables, de modo que las respuestas generales están abocadas al reduccionismo.

13. É necessário, ainda, ter em mente que, em concordância com Lee (1966), surgirão diversos casos excepcionais não diretamente explanados pelas teorias e que a condição de simplificação ideal pode ser impossível de se concretizar.

problemas que as teorias encontram para explicar tal complexidade. (ARANGO, 2003, p. 26-27, tradução nossa¹⁴).

Ravenstein (1885) é ligado à primeira tentativa de generalização sobre as migrações humanas, ao propor “leis de migrações”, afirmando, entre elas, que as migrações se dão por etapas e que cada fluxo migratório gera uma contracorrente compensatória. Com base em seus estudos, se consolidou o modelo explicativo dos fatores *push-pull*, isto é, da existência de uma conjuntura, no país de origem (*factores push*), que impulsiona as pessoas a deixarem-no, tais como elevada pressão demográfica, perseguições políticas ou religiosas, revoluções e pobreza; e, de uma outra conjuntura, no país de destino (*factores pull*), que atrai as pessoas, como promessa de liberdade civil, oportunidades de emprego e estabilidade socio-política. Entre eles, se encontra o indivíduo, a quem cabe a decisão de se manter no seu país ou de migrar.

Neste modelo, foram criticadas: a não-relação com o contexto histórico, social e político, uma vez que, as migrações internacionais se dão por fenômenos sociais e não só individuais; a impossibilidade de explicar movimentos migratórios interestatais que fogem do padrão de “cidadão de país pobre em direção a um país rico”; e, talvez mais importante, a não-explicação do que leva os migrantes internacionais a escolherem um país e não outro, mesmo com características semelhantes.

Como consequência do modelo *push-pull*, surge a Teoria Neoclássica das Migrações, que, de forma sintética, estabelece que os fluxos migratórios internacionais se dão dse países com excesso de mão-de-obra (e, de forma correspondente, salários baixos) para países com as características contrárias, sendo a decisão de migrar baseada num cálculo racional de custos e benefícios. Dessa forma, esta teoria consegue agregar os níveis de análise micro (decisões individuais) e macro (os determinantes estruturais). Arango (2003) analisa, contudo, que esta teoria não é capaz de explicar – num con-

14. Las migraciones son demasiado diversas y multifacéticas y muy variados los contextos en los que se producen como para que una única teoría pueda explicarlas. Por consiguiente, la evaluación debe hacerse en base a otros criterios, como su contribución a una mejor comprensión de facetas, dimensiones y procesos específicos de las migraciones o su potencial para orientas la investigación y proporcionar hipótesis coherentes que puedan ser verificadas empíricamente [...] Quizá la mayor dificultad para el estudio de las migraciones resida en su extrema diversidad, en cuanto a formas, tipos, procesos, actores, motivaciones y contextos socioeconómicos y culturales. Ello hace fácilmente comprensibles los problemas que las teorías encuentran para explicar tal complejidad.

texto onde as disparidades entre os países são evidentes e marcantes – porque apenas uma parte de cada sociedade opta pela migração e também a existência de migrações de cunho não-econômico.

No intuito de corrigir alguma das limitações das teorias anteriores, a Teoria da Nova Economia das Migrações Laborais associa a migração internacional a decisões tomadas por unidades sociais, como a família, sendo o movimento migratório uma opção para diversificar e elevar a renda do grupo em questão. Contudo, sua análise doméstica – que foca essencialmente nas causas e consequências, dentro do país de origem, que levam à Migração Internacional – falha ao não incluir os elementos impulsionadores das migrações internacionais nos países de destino.

Por contraste, tem-se a Teoria dos Mercados de Trabalho Duais ou Segmentados, que atenta, especialmente, à conjuntura das sociedades receptoras de migrantes. Piore (1979) afirma que existem trabalhos instáveis e pouco especializados nas economias dos países industrializados, que são descartados pelos nacionais por proverem baixos salários e baixo *status*, mas que os migrantes internacionais estão dispostos a aceitar, principalmente por que a noção de *status* é diferente e o salário lhes é atrativo, quando comparado aos de seus países de origem. Aqui, as críticas se dão por não explicar os fatores que levam à migração no país de origem.

A Teoria de Sistema-Mundo, de Wallerstein (1976), afirma que o “moderno sistema mundial” formado no século XVI divide os países em três esferas: Centro, Semi-Periferia e Periferia. Portanto, a “posição” de um Estado no sistema influenciaria suas relações políticas e econômicas com as demais unidades. Assim, as relações capitalistas, que penetrariam as sociedades pré-capitalistas, criariam uma população disposta a migrar para empregos não-especializados nos países industrializados, sobretudo com os quais seu país de origem teve laços coloniais. A visão de Wallerstein é criticada por ser generalista, visto que, cada vez são mais frequentes migrações internacionais entre países sem qualquer relação além da migratória.

Desde a década de 1980, tem crescido em importância e em difusão as teorias de cunho social. Uma das mais relevantes é a Teoria do Capital Social e das Redes Sociais. Definindo “capital social” nos termos de Pierre Bourdieu (1986), como “agregado de recursos reais e potenciais que estão vinculados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de entendimento e reconhecimento mútuos” (BOURDIEU, 1986, p. 248; tradução nos-

sa¹⁵), sustenta-se que os migrantes internacionais, enquanto atores racionais, perseguem objetivos e, no intuito de atingi-los, mobilizam os recursos relacionais aos quais tem acesso, para conseguir informações e escolher o país de destino, por exemplo. Por não levar em conta a importância das políticas dos países receptores relativas às Migrações Internacionais, essa teoria deu espaço a críticas.

Existem, ainda, teorias que defendem a causação cumulativa das Migrações Internacionais, ou seja, a defesa de que há auto-sustentação e perpetuação neste fenômeno. Massey et al. (1993) identificou a modificação da realidade através de uma série de processos socioeconômicos, como a expansão das redes sociais, o desenvolvimento de uma cultura de migração, a distribuição desigual do capital humano e a estigmatização dos trabalhos executados pelos migrantes.

Análise dos Saldos Migratórios Internacionais Brasileiros a partir dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 do IBGE

Apoiado na afirmação de Massey et al. (2009), sobre a importância de que se conduzam estudos na área das migrações internacionais no contexto latino-americano e, mais especificamente, sul-americano:

Embora possa ser difícil obter conclusões gerais da diversidade de circunstâncias econômicas, demográficas e históricas da América do Sul, a região merece muita atenção como uma das mais antigas áreas receptoras de migrantes do mundo, e uma importante fonte de migrantes internacionais hoje. (MASSEY et al. 2009, p. 205, tradução nossa¹⁶).

Reconhece-se, em acordo com os autores, que mesmo tendo recebido historicamente pouca atenção, nas últimas décadas as migrações internacionais voltaram a ter mais relevância no contexto latino-americano das Ciências Sociais, havendo sucesso na adaptação da Teoria do Sistema-Mundo ao contexto local por esta

15. The aggregate of actual or potential resources which are linked to possession of a durable network of more or less institutionalized relationships of mutual acquaintance and recognition.

16. Although it may be difficult to distill general conclusions from the diversity of economic, demographic, and historic circumstances in South America, the region nonetheless merits close attention as one of the oldest immigrant-receiving regions of the world, and an important source for international migrants today.

[...] poder ser considerada como a herdeira intelectual da tradição histórico-estruturalista, atualizada para o novo contexto de expansão comercial, de fim do modelo de Industrialização por Substituição de Importações, de revolução neoliberal e de globalização da economia de mercado. (MASSEY et al. 2009, p. 207, tradução nossa ¹⁷).

Todavia, devido à constituição como um contexto tão plural e multicausal, grande parte das teorias consegue algum suporte empírico: “todos os modelos teóricos parecem captar uma porção da realidade” (MASSEY et al. 2009, p. 221, tradução nossa¹⁸); o que torna necessário o recurso a várias delas no intuito de se chegar a conclusões referentes às tendências apresentadas pelos fluxos migratórios sul-americanos. Desta forma, vislumbram-se novos padrões de mobilidade. “Ao passo que as populações urbanas se desconcentraram, cidades médias cresceram e as economias mudaram para um novo, mais flexível padrão de acumulação capitalista”. (MASSEY et al. 2009, p. 207, tradução nossa ¹⁹).

Isto é, reconhece-se que o tema das migrações internacionais deve ser estudado no contexto brasileiro, como metonímia a todo o contexto latino-americano, a partir de um foco que seja bem-sucedido em relacionar o nível macro – ao analisar as condicionantes econômicas, políticas, culturais e demográficas – com o nível micro, por meio da interpretação das motivações dos indivíduos e grupos migrantes, por se acreditar que “a migração é um fenômeno demográfico complexo, pois ao mesmo tempo em que um fluxo migratório apresenta características universais e estruturalmente semelhantes a outros fluxos, desenvolve histórica e socialmente sua singularidade” (FAZITO, 2008, p. 152).

Tentou-se, desta forma, confirmar as palavras de Massey et al. (2009) de que “grande parte do trabalho é interpretativo mais que analítico” (MASSEY et al. 2009, p. 220; tradução nossa ²⁰), asseverando o que afirma Fazito (2008), de que “as migrações constituem processo social e histórico e, portanto, as causas e consequências

17. May be considered the intellectual inheritor of the historical-structural tradition, updated to the new international context of expanded trade, the end of import substitution industrialization, the neoliberal revolution, and the globalization of the market economy.

18. All theoretical models seem to capture a portion of the reality.

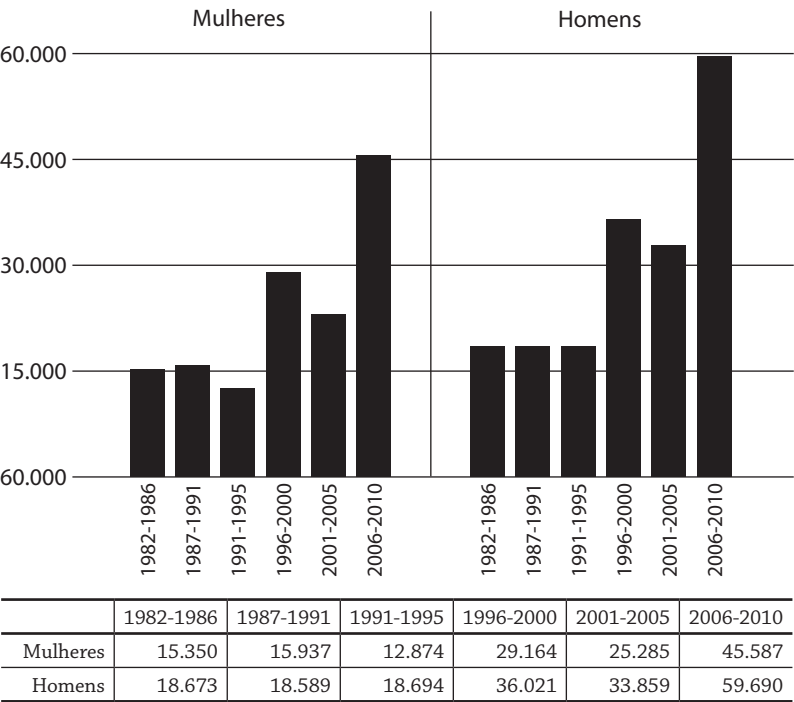
19. As urban population have deconcentrated, intermediate cities have grown, and economies have shifted to new, more flexible patterns of capital accumulation.

20. A great deal of the work is interpretative rather than analytic.

dos deslocamentos só podem ser adequadamente compreendidas quando analisados em uma perspectiva integrada e processual” (FAZITO, 2008, p. 151).

Os fluxos migratórios internacionais com destino ao Brasil, conforme demonstrado pelos gráficos apresentados abaixo, demonstram que, após um grande período de comportamento instável – algumas vezes, cíclico – houve aumento, no quadro mais geral, do número de migrantes estrangeiros no país (Gráfico 1), com destaque para o aumento de 106,49% entre os quinquênios 1991-1995 e 1996-2000, correspondente aos novos contornos tomados pelo Brasil em sua participação internacional, em acordo com Reis (2011), quando a autora estabelece uma relação direta entre crescimento e estabilização econômicos e políticos e a atração de estrangeiros.

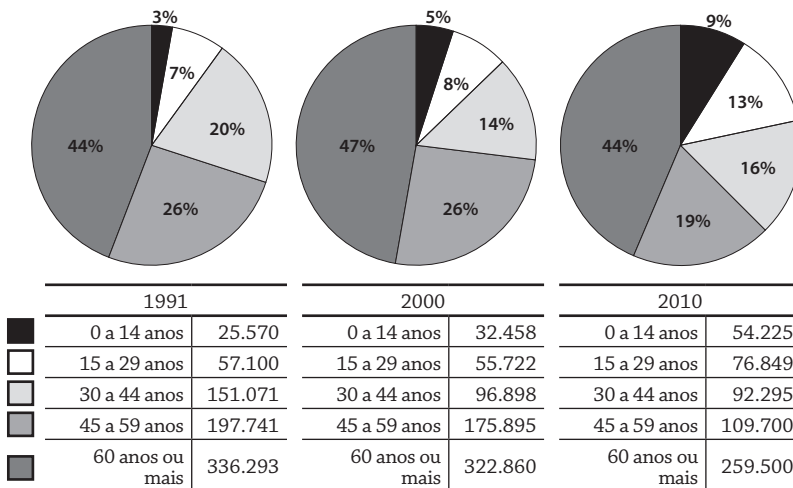
Gráfico 1: Naturais de Outros Países, por sexo e período em que fixou residência no Brasil; 1982-2010



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1991; 2000; 2010).

Uma tendência verificada no espaço de tempo sob análise é o processo de renovação dos migrantes; isto é, as faixas etárias mais jovens têm suas participações no total aumentadas (Gráfico 2). Este efeito está relacionado às novas ofertas de trabalho existentes no Brasil e ao fato de que as “idades de 20 a 29 anos [são] idades em que há maior propensão à emigração internacional, devido, principalmente, a questões laborais” (CARVALHO; CAMPOS, 2006, p. 10), em acordo com o que afirma Patarra (2005): “em sua maioria os movimentos [atingem] os jovens adultos de camadas médias urbanas” (PATARRA, 2005, p. 25).

Gráfico 2: Distribuição da população de Naturais de Outros Países por faixas etárias; 1991, 2000 e 2010



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1991; 2000; 2010).

Além da renovação, se verifica, com base no Gráfico 1, a feminização dos fluxos migratórios para o Brasil, visto que, ainda que a maioria de Naturais de Outros Países no Brasil seja de homens, cujo crescimento em valores absolutos foi constante desde o início do período em análise – merecendo destaque o aumento de 92,7%, verificado entre 1991-1995 e 1996-2000 – a porcentagem masculina no total se reduziu devido ao aumento de 126,5% no volume de migrantes do sexo feminino.

Este processo de feminização das migrações internacionais constitui um reflexo do fenômeno mundial de “generalização do

trabalho feminino migrante” (RAMOS, 2010, p. 1), no qual o movimento migratório de mulheres não mais se resume ao reagrupamento familiar – após migração dos cônjuges ou familiares do sexo masculino – passando, então, a ter um papel ativo “no mercado de trabalho, nas redes sociais e associativas, na economia e desenvolvimento dos países de acolhimento e de origem” (RAMOS, 2010, p. 2). Quanto aos vínculos interpessoais estabelecidos entre migrantes, é possível corroborar o que afirma a Teoria de Redes Sociais ao verificar que as migrações femininas contribuem para fomentar relações pessoais com base, por exemplo, no trabalho e no envolvimento com atividades do grupo social em que se instalam, contribuindo para novas dinâmicas demográficas, a nível familiar, bem como na esfera dos fluxos migratórios internacionais.

O aumento do número de migrantes femininos no Brasil (e, também, o aumento da proporção de mulheres no total dos Naturais de Outros Países ingressados no país) representa – além da importância para a autonomia feminina, conforme Ramos (2010) – um elemento essencial para o funcionamento dos mercados de trabalho, inclusive porque a presença de mulheres estrangeiras na execução de trabalhos domésticos “permite às mulheres autóctones [sic] participar mais ativamente nas atividades econômicas e remuneradas fora de casa” (RAMOS, 2010, p. 3), estendendo a noção de “empoderamento”²¹ feminino (RAMOS, 2010, p. 1), trabalhada pela autora, às mulheres nativas dos países que recebem mulheres migrantes.

Contudo, Ramos (2010) chama atenção para o fato de que mesmo que parte das mulheres migrantes sejam integradas aos mercados de trabalho formais, “muitas não escapam a modalidades atípicas e precárias na economia subterrânea [sic] e no emprego informal” (RAMOS, 2010, p. 3). A autora dá destaque ao trabalho como empregadas domésticas, ao qual se soma, no caso brasileiro, a absorção por atividades como vendedoras ambulantes e costureiras em empresas ilegais e, muitas vezes, em regime de semi-escravidão, levando à conclusão de que “as taxas de atividade oficiais femininas estão subestimadas, dado que o emprego

21. De acordo com Pereira (2006), “empoderamento” significa, em geral, a ação coletiva desenvolvida pelos indivíduos quando participam de espaços privilegiados de decisões, de consciência social dos direitos sociais [ultrapassando] a tomada de iniciativa individual de conhecimento [...] até atingir a compreensão de teias complexas de relações sociais que informam contextos econômicos e políticos mais abrangentes” (PEREIRA, 2006).

das mulheres, nomeadamente imigrantes, é uma das características da economia paralela, em que muitas trabalham sem ser declaradas” (RAMOS, 2010, p. 3).

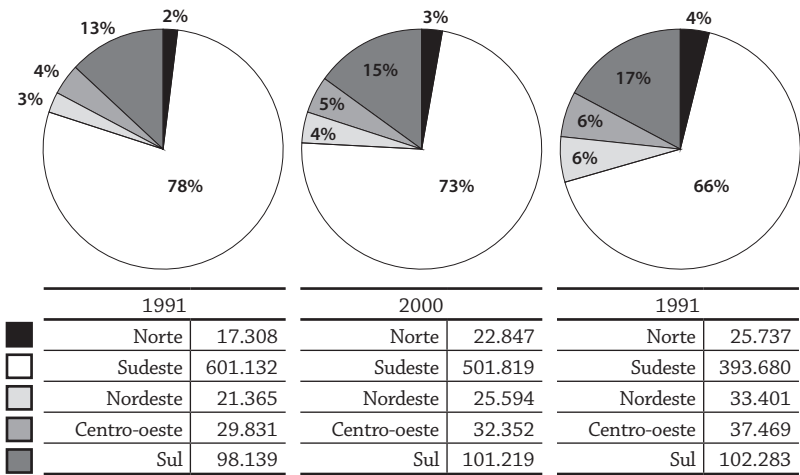
Vislumbra-se, desta forma, a importância de variáveis econômicas na decisão de migrar para o Brasil – seguindo uma tendência histórica, segundo Bassanezi (1995) e Pilagallo e Diwan (2012), como apresentado anteriormente: as diferenças geográficas na demanda e oferta de trabalho (resumidamente, as várias opções de renda disponíveis no horizonte de escolha dos indivíduos) constituem, nos termos da Teoria Neoclássica das Migrações Internacionais, uma das causas de incentivo para migração. O contexto brasileiro pós-1990 corresponde a tal característica, tendo-se em vista a vantagem comparativa em termos salariais que apresenta tanto em relação a países menos desenvolvidos, quanto em relação às altas taxas de desemprego – principalmente de jovens e afetando em maior medida as mulheres – verificadas em sociedades dos países desenvolvidos, porém em crise ou com mercados de trabalho em processo de saturação.

Além das variáveis eminentemente econômicas, é preciso levar em consideração a estabilidade política usufruída pelo Brasil nas últimas duas décadas, que, por seu turno, também constitui um elemento de atração de indivíduos cujos países de origem – ou de prévia residência – passam por períodos de instabilidades políticas ou regimes nos quais os direitos individuais são restringidos de alguma forma (SOLIMANO, 2003). Forma-se, assim, uma conjuntura que impulsiona a saída do país de origem – *fatores push*, para Ravenstein (1885) – frente a elementos, tais como liberdade civil, oportunidades de emprego e estabilidade sócio-política, apresentados pelo Brasil, no caso da presente análise. Logo, tem-se que ao desejo de “prosperar no aspecto material” (RAVENSTEIN, 1885, p. 286; tradução nossa ²²) se acrescentam considerações políticas e sociais no cálculo racional que envolve o deslocamento entre Estados, no sistema internacional.

Em relação à distribuição da população de migrantes estrangeiros pelas grandes regiões brasileiras (Gráfico 3), o que se verifica é um aumento da destinação para todas elas, a exceção da região Sudeste, historicamente a maior receptora de migrantes. A participação desta região se reduziu, ainda que tenha se mantido – no período sob análise – a maior.

22. To prosper in the material aspect.

Gráfico 3: Distribuição da população de Naturais de Outros Países por grandes regiões; 1991, 2000 e 2010



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 do INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1991; 2000; 2010).

Esta redução se deve, provavelmente: a uma maior taxa de mortalidade dentre os migrantes da região em foco – taxa esta, perfeitamente esperada tendo-se em vista que a região concentrou a maior parte dos migrantes chegados ao Brasil até a primeira metade do século XX, integrantes de faixas etárias mais idosas –; ou, a um processo de deslocamento interno dos próprios migrantes, com destino a outras regiões do país, com altas taxas de desenvolvimento nas últimas décadas, resultantes do desenvolvimento econômico do país como um todo; e, com destaque para setores – como o setor agro-exportador e o setor de serviços (principalmente, o de turismo e de construção civil) – que conseguem, a partir da redemocratização e da estabilização econômica brasileiras, despertar seu potencial e atrair investimentos, bem como indivíduos nacionais e estrangeiros, seja como mão-de-obra, seja na qualidade de investidores, promovendo uma perceptível, ainda que leve, descentralização da região Sudeste na atração de migrantes internacionais.

Assim, para Reis (2011), ainda que em consideração ao total da população brasileira o número de migrantes internacionais seja baixo – se comparado a outros Estados com grande recepção de mi-

grantes estrangeiros –, “a concentração de alguns grupos em cidades específicas vem contribuindo para uma maior visibilidade do tema migração na sociedade brasileira” (REIS, 2011, p. 59).

No que se refere à alocação profissional dos migrantes, com base em dados de 2010 da Organização Internacional para as Migrações (OIM), o setor mais representativo é o de Comércio (com 22,74% do total), seguido pela Indústria de Transformação, pela Educação e pela Intermediação Financeira (9,78% do total), corroborando Menezes (2007), quando a autora afirma a importância da política brasileira de atração de investimentos para a migração internacional destinada ao país; e, sendo explicitado pela OIM (2010), ao asseverar que

[...] desde o ano de 1993 até 2008 destacaram-se as participações dos Dirigentes de Empresa e Investidor Pessoa Física. O processo de reestruturação produtiva tem trazido um contingente importante de estrangeiros para trabalhar nas empresas instaladas no Brasil. De fato, em 2008, cerca de 60% das autorizações de trabalho concedidas contemplaram um contingente de estrangeiros com curso superior completo, incluindo mestrado e doutorado. (OIM, 2010, p. 24).

Cabe destaque que, como apresenta a Teoria dos Mercados de Trabalho Duais, muitos destes migrantes ocupam postos de trabalho, para os quais normalmente se exige formações específicas que a mão-de-obra nacional não consegue suprir, seja devido à carência de profissionais especializados – ou com experiência satisfatória –, seja devido à própria ausência no Brasil de formação acadêmica e técnica exigida para a função; de forma que, no caso brasileiro, é possível refutar a ideia de que o fluxo de migrantes acarreta *per se* competição com os nacionais, tendo influência direta sobre a taxa de desemprego.

Ainda no que se refere ao mercado de trabalho e à alocação profissional dos migrantes internacionais que adentram o Brasil, uma análise mais detida das autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros (BRASIL apud OIM, 2010), permite ver que a maioria destas é destinada a indivíduos provenientes de países desenvolvidos, destacadamente estadunidenses, japoneses e europeus (em maior número franceses, italianos, alemães, portugueses e ingleses), refletindo alguns dos grupos com maior presença de migrantes no Brasil, sendo que estes, em sua maior parte, integram os mercados formais, que exigem especializações e qualificações

profissionais diferenciadas. A nível de exemplo, a indivíduos das cinco nacionalidades europeias acima citadas foram concedidas, entre 1993 e 1997, 7081 autorizações de trabalho, número este que subiu para 34907, entre 2005 e 2008, de acordo com dados Ministério do Trabalho (BRASIL apud OIM, 2010).

Contudo, nota-se uma disparidade quanto à concessão de autorizações de trabalho a sul-americanos, ainda que estes tenham historicamente grande participação nos fluxos de migrantes direcionados ao Brasil, com destaque para os argentinos, bolivianos, chilenos, paraguaios e uruguaios – estas cinco nacionalidades somam 102757 migrantes, em 1991, e 118612 migrantes em 2000, de acordo com dados do Proyecto IMILA do Centro Latinoamericano y Caribeño de Demografía (CELADE, 2000), que majoritariamente integram mercados de trabalho informais. O mesmo ocorre com os migrantes provenientes de países africanos e da maior parte de países asiáticos.

Após as análises focais dos gráficos apresentados, compreende-se que a porcentagem de migrantes na população residente total, a partir principalmente de 1996 (Gráfico 1), mostra que os novos fluxos estão sendo representativos em todas as faixas etárias, e para ambos os sexos (ainda que com predominância relativa de faixas etárias mais jovens e de pequena maioria masculina) o que sem dúvida demonstra a integração do Brasil a sistemas migratórios internacionais – dos quais participam, por um lado, os países receptores de brasileiros migrantes e os emissores de estrangeiros para o Brasil –, não apenas como país emissor (ou, para alguns autores, “expulsor”) de migrantes, mas também como pólo receptor de fluxos migratórios internacionais.

Assim, se perpetuam deslocamentos internacionais não só como produtos de alterações na sociedade receptora – neste caso, a sociedade brasileira – bem como promotores de mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas nesta sociedade, com potencial, segundo a Teoria da Causação Cumulativa, para atração de novos fluxos com o passar do tempo, para a qual contribuem os vínculos sociais estabelecidos, dando continuidade existencial às migrações.

Retomando Fishlow (2011), Reis (2011) e Sweig (2010) – além de Martine (2005), quando afirma que a globalização constitui o “motor principal da migração internacional neste momento histórico” (MARTINE, 2005, p. 8) – é pertinente concluir que o aumento do número de estrangeiros no Brasil é efeito de positivos resultados

nos campos político e econômico obtidos pelo país desde a redemocratização (consecutindo em maior estabilidade conjuntural), seguida de um desenvolvimento econômico contínuo e, relativamente estável, cujos efeitos não se restringiram à política doméstica. O sistema internacional presenciou, desde a última década do século XX, um protagonismo brasileiro em esferas múltiplas – constituindo, nos termos de Fishlow (2011), a “hora do envolvimento” – com destaque para a extensão de esforços diplomáticos e a maior integração econômica aos níveis global e regional, de forma que, em contrapartida à maior visibilidade e presença brasileiras, se estabeleceram – ou se fortaleceram – fluxos de capital, tecnologia e, conseqüentemente, de pessoas.

Considerações Finais

Sabendo que “os movimentos migratórios internacionais constituem a contrapartida da reestruturação territorial planetária – que, por sua vez, está intrinsecamente relacionada à reestruturação econômico-produtiva em escala global” (PATARRA, 2005, p. 24), compreende-se que seu estudo não deve se limitar à Demografia, “uma vez que [a *migração internacional*] também afeta muitas outras áreas da vida social, incluindo economia, relações laborais, política e cultura” (BIJAK, 2006, p. 3, tradução nossa ²³), se constituindo, nos termos de Dietrich (2011) como um “processo total”. Assim, buscou-se não se restringir a considerações meramente demográficas, intentando conciliar dados dos Censos Demográficos brasileiros com teorias das migrações internacionais e com produções acadêmicas de outras áreas do conhecimento para que, juntas, estas diversas fontes pudessem ser propícias e efetivas o suficiente na corroboração ou negação da hipótese previamente formulada.

O Brasil, tendo passado por enormes transformações políticas e econômicas desde a metade da década de 1980, voltou a desempenhar o papel histórico de receptor de migrantes internacionais, ainda que seu Saldo Migratório permaneça negativo – isto é, que o aumento do número de estrangeiros ingressados no país não tenha superado o total de brasileiros no exterior –, reflexo da emergência da questão migratória a nível mundial, como deixam claro Patarra e Baeninger (1995), correspondendo

23. It also affects many other areas of social life, including economy, labour relations, politics and culture.

ao fenômeno da “globalização das migrações”, exposto por Castles e Miller (2003), em referência à multiplicidade, intensidade e concomitância de fluxos migratórios internacionais, com ampla diversidade de países emissores e receptores.

À nova – ainda que controversa – posição do Brasil como *global player*, nos termos de Sweig (2010), se somaram, no período sob análise, problemas e instabilidades internacionais – sejam estas advindas de fatores naturais ou de conjunturas políticas específicas –, tornando a opção de migrar para o Brasil mais interessante para aqueles indivíduos que resolvem deixar seus países de origem. Logo, se verifica que dentre as causas de aumento do número de migrantes internacionais no Brasil são vislumbrados fatores domésticos e internacionais, uma vez que, de acordo com Martine (2005), os atuais padrões migratórios são decorrentes de mudanças sociais e econômicas diferenciais entre países, como, também, assevera Pizarro (2011):

O presente momento mostra que, no processo da migração internacional, estão confluindo velhos e novos desafios, em cujo exame lições do passado que foram aprovadas pela história se encontram com novas expressões cuja abordagem é incipiente. (PIZARRO, 2011, p. 17; tradução nossa²⁴).

Dentre os fatores apontados estão a pobreza, os conflitos internos ou internacionais, as situações de desigualdade econômica ou social e os desequilíbrios decorrentes de processos desiguais de desenvolvimento tendo, a partir da última década do século XX, implicações não restritas às sociedades diretamente envolvidas, ou àquelas geograficamente próximas. As transformações socioeconômicas, culturais e políticas do cenário internacional contemporâneo implicam mobilidade de capitais e investimentos, bem como de fatores de produção, dentre os quais, a força de trabalho.

No Brasil, o número de migrantes internacionais que adentra o país sofreu aumento, como apresentado anteriormente, devido a um contexto favorável, a níveis político e econômico, onde o processo de redemocratização e estabilização política, em conjunto ao crescimento e reequilíbrio da economia consubstanciaram um ambiente onde migrantes econômicos encontram oportunidades de melhores salários e qualidade de vida, ausentes ou minimizadas

24. El presente momento muestra que, en el proceso de migración internacional, están afluyendo viejos y nuevos desafíos, en cuyo exámen lecciones del pasado que fueron aprobadas por la historia se encuentran con nuevas expresiones cuyo enfoque es incipiente.

em seus países de origem por razões de crises econômicas locais ou de insuficientes – e, normalmente, desigualmente distribuídos – frutos do desenvolvimento local.

Desde a última década do século XX, o Brasil constitui, ainda, um ambiente onde indivíduos que migram por outros motivos além da busca por emprego também encontram, além de boa receptividade e comprometimento nacional, a possibilidade de se desenvolverem enquanto pessoas, passando a viver num contexto em que seus direitos e sua dignidade são melhor resguardados que em seus Estados de origem. Esta nova conjuntura brasileira, pós-1990, é refletida – através dos Censos Demográficos publicados pelo IBGE e de outros estudos – numa crescente atratividade de indivíduos, com destaque para as faixas etárias abaixo dos 29 anos e para as mulheres, bem como uma maior dispersão dos fluxos pelas grandes regiões brasileiras, reduzindo a concentração nas áreas tradicionalmente destacadas na recepção de fluxos migratórios, o que demonstra o maior crescimento econômico do país como um todo.

Referências

ARANGO, Joaquín. La explicación teórica de las migraciones: luz y sombra. **Migración y Desarrollo**, México, v. 1, Oct. 2003.

ASSIS, Gláucia de Oliveira; DIAS, Carlos Alberto; SIQUEIRA, Sueli. as múltiplas faces do retorno à terra natal. **Cadernos de debates refúgio, migrações e cidadania**, Brasília, v. 5, n. 5, nov. 2010.

BAENINGER, Rosana. O Brasil na rota das migrações internacionais recentes. **Jornal da Unicamp**, Campinas, n. 226, 25-31 ago. 2003. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2003/ju226pg2b.html>. Acesso em: 17 jul. 2011.

BARCELLOS, Tanya Maria Macedo de. Migrações no Brasil: considerações sobre o período recente. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 251-256, jan. 1996.

BARRETO, Luiz Paulo Teles Ferreira. Considerações sobre a imigração no Brasil contemporâneo. In: CASTRO, Mary Garcia (Coord.). **Migrações internacionais: contribuições para políticas**, Brasil 2000. Brasília: CNPD, 2001.

BASSANEZI, Maris Silva C. Beozzo. Imigrações internacionais no Brasil: um panorama histórico. In: PATARRA, Neide Lopes. (Coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: FNUAP, 1995.

BIJAK, Jakub. **Forecasting international migration: selected theories, models, and methods**. Warsaw : CEFMR, 2006. Working Paper 4, 2006. Disponível em: <http://www.cefmr.pan.pl/docs/cefmr_wp_2006-04.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2011.

BLANCO, Cristina. **Las migraciones contemporáneas**. Madrid: Alianza Editorial S.A., 2000.

BOURDIEU, Pierre. The forms of capital. In: RICHARDSON, John G. **Handbook of theory and research for the sociology of education**. New York: Greenwood Press, 1986. p. 241-258.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 jun. 2012.

BRASIL. **Estatuto do estrangeiro e regulamentação**. Brasília: Senado, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2009.

BRETTELL, Caroline B.; HOLLIFIELD, James F. Migration theory: talking across disciplines. In: BRETTELL, Caroline B.; HOLLIFIELD, James F.(Ed.). **Migration theory: talking across disciplines**. New York: Routledge, 2007.

CAMPOS, Marden Barbosa de. Estimativas de migração internacional no Brasil: os velhos e os novos desafios. In: OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto de; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de (Org.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

CARVALHO, José Alberto Magno de; CAMPOS, Marden Barbosa de. A variação do saldo migratório internacional do Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.20, n.57, p. 55-58, 2006. Disponível em: <<http://www.scientificcircle.com/pt/86628/variacao-saldo-migratorio-internacional-brasil/>>. Acesso em: 17 jul. 2011.

CARVALHO, José Alberto Magno de; CAMPOS, Marden Barbosa de. O saldo migratório internacional do Brasil na década de 1990. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.20, n.57, maio-ago. 2006.

CASTLES, Stephen. Migración internacional a comienzos del siglo XXI: tendencias y problemas mundiales. **Revista internacional de ciencias sociales**, Washington, n. 165, p. 17-32, 2000.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. **The age of migration**. New York: Guilford Press, 2003.

DIETRICH, Ana Maria (Org.). Imigrantes: eles fizeram o Brasil. **Revista História Viva**, São Paulo, v. 11, n. 97, 2011.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio Tadeu; TONHATI, Tânia (orgs.). **A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro**. Brasília: Cader-nos do Observatório das Migrações Internacionais, 2014.

CENTRO LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO DE DEMOGRAFÍA (CELADE) - DIVISIÓN DE POBLACIÓN DE LA CEPAL. **Banco de Datos CELADE, Proyecto IMILA, Brasil 2000**. Disponível em: <<http://www.cepal.org/celade/migracion/imila/seleccion.asp?parametro=BR00|R|BRASIL%202000>>. Acesso em 20 jul. 2015.

FAVELL, Adrian. Rebooting migration theory: interdisciplinarity, globality, and postdisciplinary in migration studies. BRETTELL, Caroline B.; HOLLIFIELD, James F.(Eds.). **Migration theory: talking across disciplines**. New York: Routledge, 2007.

FAZITO, Dimitri. Situação das migrações internacionais do Brasil contemporâneo. In: BRITO, Fausto; BAENINGER, Rosana (Org.). **Populações e políticas sociais no Brasil**: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008.

FIRMEZA, George Torquato. **Brasileiros no exterior**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2007.

FISHLOW, Albert. **O novo Brasil**: as conquistas políticas, econômicas, sociais e nas relações internacionais. São Paulo: Saint Paul, 2011.

FORO IBEROAMERICANO SOBRE MIGRACIÓN Y DESARROLLO, 2., 2010, San Salvador. Impactos de la crisis económica en la migración y el desarrollo: respuestas de política y programas en Iberoamérica. In: FORO IBEROAMERICANO SOBRE MIGRACIÓN Y DESARROLLO, 2., 2010, San Salvador. **Migração e desenvolvimento**. Madrid: SEGIB, 2010.

GETTING it together at last. **The Economist**, Londres, 12 nov. 2009.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André (Org.). **Economia brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HERMANN, Jennifer. Reformas, endividamento externo e o “milagre” econômico. In: GIAMBIAGI, Fabio (Org.). **Economia Brasileira Contemporânea** (1945-2010). Rio de Janeiro: Campus, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 1991**: migração - resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000**: migração e deslocamento - resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**: nupcialidade, fecundidade e migração - resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS. **Cadernos de debates refúgio, migrações e cidadania**, Brasília, v.5, n.5, 2010.

INTERNATIONAL MIGRATION INSTITUTE. **Para uma nova agenda de investigação sobre as migrações internacionais**. Oxford: University of Oxford, 2006. Disponível em: <<http://www.imi.ox.ac.uk/pdfs/IMI%20Agenda%20de%20investigacao%20.pdf/view>>. Acesso em: 21 ago. 2011.

ITO, Claudemira Azevedo. **Reflexões sobre as migrações internacionais**. Campinas: ABEP, 2009. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5EncNac_SobreMigracao/comunic_sec_2_ref_mig_int.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2011.

JUMILLA, Alma Rosa Muñoz. Efectos de la globalización en las migraciones internacionales. In: **Papeles de población**, Toluca, n. 33, 2002.

LEE, Everett S.. A theory of migration. **Demography**, v. 3, n. 1, p. 47-57, 1966. Disponível em: <<http://www.students.uni-mainz.de/jkissel/Skripte/Lee.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

LÉON, Amparo Micolta. Teorías y conceptos asociados al estudio de las migraciones internacionales. **Trabajo Social**, n. 7, p. 59-76, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.unal.edu.co/index.php/tsocial/article/viewFile/8476/9120>>. Acesso em: 19 ago. 2011.

LÖNNROTH, Juhani. The International Convention on the Protection of the Rights of All Migrant Workers and Members of Their Families in the Context of International Migrant Policies: An Analysis of Ten Years of Negotiation. **International Migration Review**, vol. 25, n. 4, Special Issue: U. N. International Convention on the Protection of the Rights of All Migrant Workers and Members of Their Families, 1991, pp. 710-736.

LOPES, Cristiane Maria Sbalqueiro. **Direito de Imigração**: o Estatuto do Estrangeiro em uma perspectiva de direitos humanos. Porto Alegre: Núria Fabris Eds., 2009.

MARTINE, George. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 3, 2005.

MASSEY, Douglas S. et al. Theories of international migration: a review and appraisal. **Population and Development Review**, v. 19, n. 3, p. 431-466, 1993.

MASSEY, Douglas S. et al. **Worlds in motion**: understanding international migration at the end of millenium. Oxford: New York: Clarendon Press, 2009.

MASSEY, Douglas S.; TAYLOR, J. Edward. **International migration**: prospects and policies in a global market. Oxford: New York: Oxford University Press, 2004.

MENEZES, Lena Medeiros de. Movimentos migratórios: resgate necessário nas Relações Internacionais. In: LESSA, Mônica Leite; GONÇALVES, Williams da Silva. **História das relações internacionais**: teoria e processos. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2007.

NOVAES, André. Consenso de Washington: crise do Estado desenvolvimentista e seus efeitos sociais – um balanço crítica. **Revista Ensaios**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados**. Genebra: Assembleia Geral das Nações Unidas, 28 de julho de 1951. Disponível em: <http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convenção_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf?view=1>. Acesso em: 15 jul. 2015.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Perfil migratório do Brasil 2009**. Brasília: OIM, 2010.

PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e política. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.19, n.3, p. 23-33, 2005. Disponível em: <<http://www.scientificcircle.com/en/1567/international-migrations-the-Brazil-contemporary-volume-flow/>>. Acesso em: 7 ago. 2011.

PATARRA, Neide Lopes (Coord.). **Migrações internacionais**: herança XX, agenda XXI. São Paulo: FNUAP, 1996.

PATARRA, Neide L.; BAENINGER, Rosana. Migrações internacionais recentes: o

caso do Brasil. In: PATARRA, Neide Lopes. (Coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: FNUAP, 1995.

PEREIRA, Ferdinand Cavalcante. O que é empoderamento (empowerment). **Sa-Plência** : informativo científico da FAPEPI, Teresina, v.3, n. 8, 2006. Disponível em: <<http://www.fapepi.pi.gov.br/novafapepi/sapiencia8/artigos1.php>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

PILAGALLO, Oscar; DIWAN, Pietra. **Imigrantes**: esperança em nova terra. São Paulo: Folha de São Paulo, 2012.

PIORE, M. J.. **Birds of passage**: migrant labor in industrial societies. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

PIZARRO, Jorge Martínez (Ed.). **Migración internacional en América Latina y el Caribe**: nuevas tendencias, nuevos enfoques. Santiago: CEPAL, 2011.

QUEIROZ, Silvana Nunes; SANTOS, José Márcio dos. **Principais alterações nos saldos migratórios brasileiros**: uma análise por estados e regiões (1986-2006). Crato: Universidade Regional do Cariri, 2007.

RAMOS, Maria da Conceição Pereira. Migrações e gênero : trabalho, empreendedorismo e discriminações. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 9., 2010, Florianópolis, SC. **Diásporas, diversidades, deslocamentos**. Florianópolis: UFSC, 2010.

RAVENSTEIN, E. G. The laws of migration. **Journal of the Royal Statistical Society**, London, v. 48, p. 167-235, 1885.

REIS, Rossana Rocha. A política do Brasil para as migrações internacionais. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, 2011.

REZENDE, Dimitri Fazito de Almeida. **Reflexões sobre os sistemas de Migração Internacional**: proposta para uma análise estrutural dos mecanismos intermediários. Belo Horizonte: UFMG; CEDEPLAR, 2005.

RIOS-NETO, Eduardo L. G. **Managing migration: the brazilian case**. Belo Horizonte: UFMG; CEDEPLAR, 2005.

SÁNCHEZ BARRICARTE, Jesús Javier. **Socioeconomía de las migraciones en un mundo globalizado**. Madri: Editorial Biblioteca Nueva, 2010.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SOLIMANO, Andrés. Globalización y migración internacional: la experiencia latinoamericana. **Revista de la CEPAL**, Santiago, n. 80, agosto. 2003.

SOLIMANO, Andrés; TOKMAN, Victor. **Migraciones Internacionales en un contexto de crecimiento económico**: El caso de Chile. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe, 2006.

SWEIG, Julia E. A new-global player - Brazil's far-flug agenda. **Foreign Affairs**, New York, Nov./Dec. 2010.

VENTURA, Deisy; ILLES, Paulo. Qual é a política migratória do Brasil?. **Le Monde Diplomatique Brasil**, Curitiba, v. 5, n. 56, p. 34-35, mar. 2012.

WALLERSTEIN, Immanuel. A world-system perspective on the Social Sciences. **The British journal of sociology**, London, v. 27, n. 3, p. 343-352, Sept. 1976. Special Issues. History and Sociology. Disponível em: <<http://www2.selu.edu/Academics/Faculty/jbell/wallerstein.pdf>>. Acesso em 22 ago. 2011.

WEBER, Max. **Conceitos sociológicos fundamentais**. Lisboa: Edições 70, 1997.